

Estudo Bibliométrico sobre Teletrabalho: Características e Hot Topics em duas décadas (2000-2020)

ALICE DISTLER MILLAN

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

LUCIANA AITA RISS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

BRUNA FERRON

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Agradecimento à orgão de fomento:
A Escola de Administração da UFRGS.

Estudo Bibliométrico sobre Teletrabalho: Características e *Hot Topics* em duas décadas (2000-2020)

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros registros de teletrabalho datam do século XX com o surgimento da internet. A sociedade da informação trouxe com as suas "redes de informação", modificações às condições de trabalho em relação a horários de trabalho mais flexíveis, alteração do local de trabalho e possibilidade do teletrabalho, alterando as condições contratuais e os sistemas de remuneração (SERRA, 1996).

A inauguração da atividade de trabalho remoto ocorreu em 1857, nos Estados Unidos, através de trabalhos com o telégrafo. Norbert Wiener e Jack Nilles foram os pioneiros do assunto e incentivaram a adoção do Teletrabalho por empresas estadunidenses com perspectivas de melhorar o ambiente coletivo, e com isso, reduzir os gastos com o petróleo e diminuir a emissão de gases poluentes (ARAÚJO, 2014).

Nilles (1997) baseia o teletrabalho em quaisquer formas de substituição de deslocamentos relacionados com a atividade econômica por tecnologias da informação, ou a possibilidade de enviar o trabalho ao trabalhador, no lugar de enviar o trabalhador ao trabalho. Além disso, ressalta-se que o termo origina-se do inglês *telecommuting* ou *telework* (BERNARDINI, 2010; MELLO, 2011; NOGUEIRA; PATINI, 2012).

No entanto, segundo Serra (1996), a introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) demonstram efeitos econômicos positivos como: situação de emprego mais favorável nas empresas que introduziram as TIC's; crescimento da produtividade; aumento do PIB; redução da inflação. Mas também apontam como desvantagens das TIC's: risco de exclusão cultural; reforço do isolamento individual; intromissão no espaço e na vida privada; problemas de ética e de moral. E esses efeitos foram sentidos de forma mais abrangente a partir da pandemia da COVID-19 com a adesão em massa da modalidade.

De acordo com *Eurofound* e Organização Internacional do trabalho (OIT) (2017), antes da pandemia, apenas uma parte da população ativa trabalhava ocasionalmente em casa. Dependendo dos estudos, nos Estados Unidos da América, até 20% da população ativa trabalhava regularmente ou ocasionalmente a partir de casa ou de outra localização alternativa, 16% no Japão e apenas 1,6% na Argentina. Prova disso, é o crescimento exponencial do teletrabalho no último ano (2020), deixando de ser uma experiência somente para alguns e passando a fazer parte da rotina de 7,8 milhões de brasileiros, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Covid-19), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Portanto, conforme o exposto e a relevância atual da temática teletrabalho, o artigo objetiva demonstrar, através da bibliometria e da abordagem quantitativa, o panorama das publicações sobre Teletrabalho nos contextos nacional e internacional nas duas últimas décadas (2000-2020), evidenciando seus *hot topics*; que, conforme Banks (2006) é um termo que pode ser usado para diferenciar entre um novo tópico chamado quente com tópicos mais antigos a fim de identificar as áreas com maior relevância sobre um tema de pesquisa.

Vale destacar que a bibliometria se concentra em uma técnica que visa dimensionar o que foi produzido dentro de cada área de estudo e quantificar essas produções a fim de situar o pesquisador sobre quais temas, a quantidade e a relevância do que está sendo estudado na área (RODRIGUES, ET AL., 2016).

2. TELETRABALHO: CONCEITOS, VANTAGENS E DESVANTAGENS

O teletrabalho é resumido, de acordo com o relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e Eurofound (2017) pelo uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC), tais como smartphones, tablets e computadores portáteis. O teletrabalho é realizado fora das instalações da entidade empregadora, ou seja implica o trabalho realizado com recurso às TIC, exercido fora dos locais de trabalho da entidade empregadora, decorrente de acordo voluntário desta com o/a trabalhador/a.

No Brasil, a atividade é representada pela Sociedade Brasileira de Teletrabalho e Teleatividades (SOBRATT) que conceitua o teletrabalho como qualquer trabalho efetuado fora do local tradicional de uma empresa, utilizando tecnologia da informação e de comunicação. Neste contexto, a lei 12.551/2011, equipara o trabalho realizado no estabelecimento do empregador ao realizado à distância. Os teletrabalhadores passaram a ter os mesmos benefícios constantes na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) que os trabalhadores presenciais. Após, com a Reforma Trabalhista, a lei nº 13.467/17 modificou a CLT a fim de adaptar a legislação às novas relações de trabalho, incluindo e regulamentando o teletrabalho (FERREIRA, 2020).

E essa modalidade laboral está se tornando cada vez mais comum tendo em vista os benefícios do trabalho remoto para as empresas, os trabalhadores e a sociedade. Segundo pesquisa bibliométrica, os benefícios para as empresas são abordados por diversos autores, sendo os mais recorrentes a economia ou redução de custos; recrutamento, retenção ou redução de rotatividade de trabalhadores; aumento de produtividade; melhorias no ambiente de trabalho, maximização de um ambiente colaborativo e melhor aproveitamento do potencial dos trabalhadores (KURLAND E BAILEY, 1999; TOSE et al, 2009; HANASHIRO E DIAS, 2002; DONAIRE, 2007). Por outro lado, existem as desvantagens para a empresa que se concentram nas dificuldades de gestão e controle; enfraquecimento da cultura organizacional; legislação precária; maiores custos com sistemas de segurança e comunicação; dependência das tecnologias utilizadas (BARBOSA, MARANHÃO E PEREIRA, TREMBLAY, 2002).

Já para os trabalhadores em trabalho remoto os benefícios são evidenciados através da constatação da melhoria e maior qualidade de vida, aumento da produtividade, flexibilidade, redução ou eliminação do tempo de deslocamento, redução do stress, diminuição nos gastos com transporte, veículo e vestuário, ambiente do teletrabalho mais propício à viabilizar um cenário criatividade, inovação e proatividade, possibilidade de conciliar vida profissional e familiar e maior proximidade da família (FILARDI, CASTRO 2017; DONAIRE, 2007; HANASHIRO, DIAS, 2002).

No entanto, a modalidade de trabalho remoto também apresenta algumas desvantagens para os trabalhadores como: sentimento de isolamento social e/ou tédio, prejuízos à qualidade de vida do trabalhador e degradação; sensação de nunca se desligar do trabalho; processo de adaptação do espaço da casa; processo de adaptação dos familiares; aumento de chances de sedentarismo; dificuldade de readaptação caso volte ao trabalho presencial; e transferência de certos custos da empresa para o teletrabalhador (HANASHIRO E DIAS, 2002; FILARDI, CASTRO 2017). Ademais, os benefícios da modalidade de trabalho remoto também permeiam a sociedade com a redução dos congestionamentos e da poluição causada pelos veículos conforme destaca Tose et. al (2009).

E a migração imposta pela COVID-19 para o trabalho à distância, na escala e velocidade atual, não tem precedentes e irremediavelmente impactará, de maneira duradoura, a forma de trabalho dos indivíduos, exacerbando questões relacionadas ao equilíbrio de tempo profissional e pessoal (KEVIN ET AL., 2020), conforme veremos no próximo capítulo.

2.1 Teletrabalho e estudos no contexto da pandemia da COVID 19

Considerando o contexto apresentado conforme Opas (2020), em 11 de março de 2020, a OMS declarou que o surto do coronavírus constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional e a caracterizou como uma pandemia. Antunes e Fischer (2020) abordaram a pandemia como um fenômeno social que ocasionou mudanças na sociedade fomentando diversos questionamentos entre eles: diante de um momento nunca vivido, como repensar o trabalho? Ainda destacam que não houve tempo suficiente para muitas decisões e as medidas de distanciamento social impostas aos cidadãos estimularam a extensão do teletrabalho.

Os estudos sobre teletrabalho até a ocorrência da pandemia estavam direcionados na sua maior parte para estudar as vantagens ou benefícios e desvantagens, como apresentamos no capítulo anterior. No entanto cabe destacar também os estudos relacionando as temáticas de flexibilidade, gerenciamento e conflito-trabalho família que se apresentam na literatura (SULLIVAN; LEWIS, 2001; KOSSEK; LAUTSCH; EATON, 2006; MARUYAMA; HOPKINSON; JAMES, 2009).

A flexibilização que o teletrabalho possibilita de acordo com Bernardino et. al (2009) tem atraído profissionais com alta produtividade, insatisfeitos com aspectos organizacionais decorrentes dos modelos tradicionais passam a exigir dos administradores mais flexibilidade quanto ao horário e local de se realizar o trabalho. Evidencia-se no teletrabalho também a ambiguidade da questão familiar, ora abordada em uma perspectiva positiva (possibilidade de conciliar vida profissional e familiar), ora negativa de degradação ou conflito da vida familiar, “em face da intromissão do trabalho no lar, a falta de diferenciação entre trabalho e lazer, confusão entre o espaço privado e o espaço profissional” (HANASHIRO E DIAS, 2002, p.6)

Segundo estudos publicados durante o ano de 2020 e até maio de 2021 há vários enfoques ao tema teletrabalho. Entre eles o estudo de Oliveira e Pantoja (2020), utilizando-se da temática de mudança organizacional em uma Instituição pública, demonstraram que as principais atitudes desenvolvidas pelos servidores no processo de mudança decorrente do teletrabalho estão relacionadas ao temor e a aceitação e que as características demográficas e funcionais podem influenciar as atitudes dos servidores diante da implantação dessa nova forma de trabalho. Melo e Neiva (2020) também consideraram a abordagem de dinâmica organizacional para estudar seus efeitos mediadores na satisfação e desempenho. Os resultados expõem a importância do comportamento de apoio (referente a implantação do teletrabalho) para o desempenho organizacional e satisfação. Oliveira e Pantoja (2020) destacaram ainda a necessidade de adequação das políticas e práticas de gestão de pessoas às especificidades do teletrabalho, bem como da preparação e do desenvolvimento dos gestores e servidores públicos para essa nova realidade organizacional.

Ressaltando a importância da gestão de pessoas, o estudo de Leite e Lemos (2020) teve como objetivo analisar o papel da gestão de pessoas na inserção de teletrabalho em três instituições públicas de Santa Catarina. Os principais resultados mostraram que há diferentes perspectivas em relação à centralização ou não do programa de teletrabalho no setor de gestão de pessoas e distinção na periodicidade de estabelecimento de metas, na solicitação de aumento de produtividade, nas modalidades de teletrabalho disponíveis e em alguns critérios de seleção dos teletrabalhadores. Uma das questões relacionadas às práticas de gestão de pessoas e uma prioridade urgente que impactará o futuro do teletrabalho é estudar seus efeitos na saúde e bem estar do trabalhador, cujos resultados são essenciais para regulamentá-lo de forma adequada (BENAVIDES ET. AL, 2021; VILARINHO, PASCHOAL E DEMO, 2020).

Corroborando com os autores Andrade, Pantoja e Figueira (2020) desenvolveram um trabalho que teve como objetivo desenvolver e validar uma escala de medida de Qualidade de Vida no Teletrabalho, segundo as percepções de servidores e gestores públicos brasileiros. Como resultado, identificaram níveis de bem-estar, com destaque às atitudes dos servidores, satisfação pessoal por conviver mais com a família e não ter que se deslocar para trabalhar.

Como pontos negativos percebeu-se o sentimento de isolamento social, sensação de não reconhecimento do trabalho, assim como a não promoção dentro do órgão por fazer o trabalho à distância.

Assim, conclui-se que aspectos sociais, individuais e familiares, da organização e da natureza do trabalho como abordam os autores Filardi, Castro e Zanini (2020); Lemos, Barbosa e Mozato (2020); Antunes e Fischer (2020), Antonacopolou e Georgiadou (2021) devem ser observados na implementação do teletrabalho. Os resultados das pesquisas realizadas durante a pandemia da COVID-19 vêm sugerindo que os desafios da realização do teletrabalho durante a crise devem contribuir para análise e aperfeiçoamento desta modalidade de trabalho.

3. MÉTODO

A pesquisa foi dividida em duas grandes etapas: a primeira no âmbito internacional e a segunda na perspectiva nacional de estudo sobre o teletrabalho. O presente artigo no que diz respeito à fase de pesquisa internacional foi desenvolvido na perspectiva de uma pesquisa bibliométrica, objetivando intensificar o conhecimento na área de estudo relacionada ao teletrabalho e averiguar quais tópicos estudados junto ao teletrabalho estão sendo mais pesquisados e quais são mais relevantes. A bibliometria, segundo Fonseca (1986) e Macias (1998), é uma técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico.

No que tange à classificação quantitativa, procurou-se investigar as seguintes variáveis: total de publicações, os autores, áreas temáticas, tipos de documentos, ano das publicações, países e análise do número de vezes que cada tópico foi citado através do índices h-b na base *Web of Science* e do índice m. Banks (2006) explica o cálculo do índice m, o qual é obtido através da divisão do índice h-b pelo período de anos que se deseja obter informações (n). Para a análise dos índices h-b e m, foram utilizadas as considerações de Banks (2006) listadas abaixo:

- Quando $0 < m \leq 0,5$, o tópico/combinção pode ser de interesse para pesquisadores em um campo específico de pesquisa, onde o campo engloba uma comunidade pequena;
- Quando $0,5 < m \leq 2$, o tópico/combinção provavelmente pode ser um “hot topic” como área de pesquisa, onde a comunidade é muito grande ou o tópico/combinção apresenta características muito interessantes; e
- Quando $m \geq 2$, é um tópico/combinção exclusivo, onde as consequências têm um alcance não apenas na sua própria área de pesquisa. É provável que seja um tópico/combinção com efeitos de aplicação ou características única

A coleta das informações utilizadas nesta pesquisa foi feita através da base de dados Web of Science do índice de citações ISI Citation Indexes. A pesquisa dividiu-se em 3 etapas. Em um primeiro momento foram digitadas as palavras *telework* e *telecommuting* como tópico no campo de pesquisa no período de 2000 a 2020 (20 anos), com a finalidade de comparar os resultados quantitativos, visto que conforme Rocha e Amador (2018) as duas expressões são muito utilizadas internacionalmente para definir teletrabalho. Com o resultado dessa primeira busca, também foi possível investigar os principais artigos e, desta forma, permitiu enumerar, junto com a literatura estudada, 7 tópicos (controle (control); produtividade (productivity); gerenciamento (management); organização (organization); flexibilidade (flexibility); família (family), vantagens (*benefits*)) a serem combinados com a palavra teletrabalho (*telework*). Na segunda etapa, ocorreu a segunda busca ao sistema, combinando cada um dos tópicos ligados à área da administração com a palavra *telework* no mesmo período de tempo da primeira

pesquisa (2000 a 2020). Em seguida, realizou-se a classificação das publicações e identificou-se os “hot topics”.

A pesquisa tem natureza exploratória e descritiva. Exploratória porque aprofunda a compreensão do teletrabalho no Brasil, onde os estudos sobre o assunto estão sendo construídos. O estudo é também descritivo porque visa descrever e analisar a produção científica em teletrabalho, detalhando as temáticas envolvidas, os métodos de pesquisa predominantes, os autores, anos e quantidades de publicação. Foram coletados resultados nos anais dos eventos da Associação Nacional de Pesquisa em Administração (ANPAD), sendo inserida a palavra teletrabalho no campo de busca geral. Após identificar os artigos relacionados, estes foram agrupados por evento e ano. A partir daí, foi realizada a leitura completa de cada artigo, a fim de buscar maior segurança quanto à classificação proposta e quanto à seleção das informações. No segundo momento, tratou-se de investigar e descrever os temas que os pesquisadores estão abordando em teletrabalho. Essas inferências tinham como objetivo conduzir a articulação entre teletrabalho e temas abordados nessa direção. O terceiro momento consistiu em identificar e relacionar os métodos utilizados pelos autores em cada trabalho. No quarto momento, foi realizada uma análise geral sobre os autores dos artigos.

Como forma de complementação foi pesquisada a palavra teletrabalho no portal periódicos capes, com o objetivo de identificar artigos em periódicos com classificação qualis capes A2, B1 e B2 brasileiros na área de Administração, ciências contábeis e turismo. Quanto à pesquisa no portal periódico Capes, primeiramente foi digitada a palavra teletrabalho no campo de busca tópico, no período de 2000 a 2020, e filtrando apenas artigos. Após foram considerados apenas os artigos publicados em periódicos pertencentes à área de Administração, ciências contábeis e turismo com classificação qualis capes (A2, B1, B2). Por fim, agrupou-se os artigos por periódicos, anos de publicação, autores, quantidade e temáticas de estudo.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em um primeiro momento, foram pesquisadas as palavras *telework* e *telecommuting* no critério tópico no Web of Science. Como resultados, foram encontradas respectivamente 648 e 491 publicações, as quais se apresentam divididas, neste trabalho, em: área temática, ano das publicações, autores, tipos de documentos, título da fonte. Em relação às áreas temáticas que abrangem o estudo do trabalho remoto foram evidenciadas, conforme mostra o Quadro 1, as seis primeiras que obtiveram o maior número de publicações em *Telework* e *Telecommuting*.

<i>Telework</i>	<i>Telecommuting</i>
Management 184	Management 93
Psychology applied 73	Transportation 79
Business 72	Transportation science technology 68
Computer science information systems 48	Economics 52
Ergonomics 47	Engineering civil 45
Industrial relations labor 44	Psychology applied 41

Quadro 1 – Comparação áreas temáticas *telework* e *telecommuting*

Analisando os resultados e o referencial teórico já discutido, a multidisciplinaridade no estudo em torno do teletrabalho se destaca. Surgem campos de estudo relacionados à ciência da computação, saúde ocupacional, gestão, engenharia, psicologia, entre outras. Esse fato pode estar relacionado que as publicações da temática teletrabalho se concentram em estudar vantagens e desvantagens do teletrabalho ligadas ao contexto e condição do trabalho, relações socioprofissionais e impactos na saúde do trabalhador. O teletrabalho é um assunto discutido mundialmente, inspirando pesquisas sobre transporte, planejamento urbano, ética, direito, estudos organizacionais e trabalho moderno (BARUCH, 2001).

A figura 1 apresenta a evolução das publicações ao longo do intervalo de anos escolhido para o presente estudo (2000 até 2020).

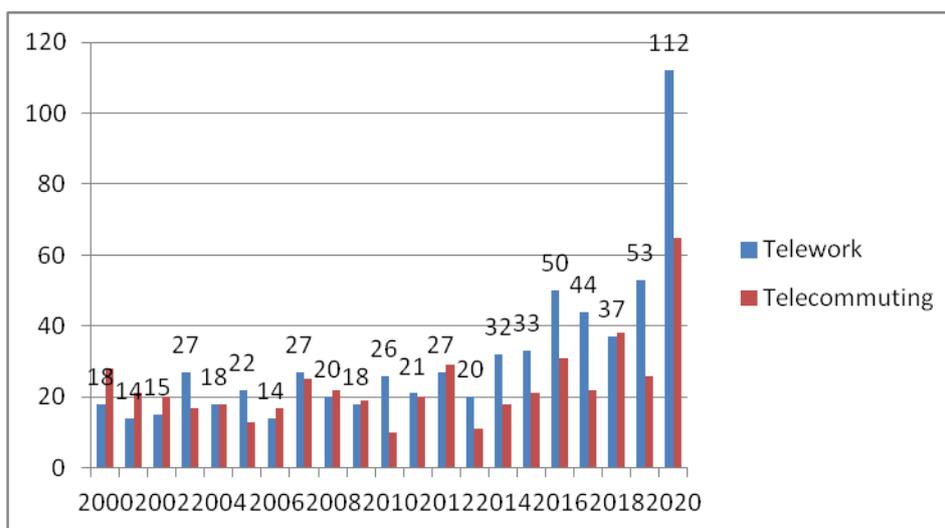


Figura 1- Evolução das publicações nas últimas duas décadas

Observando o histórico temporal das publicações envolvendo os termos *telework* (Figura 1), constata-se um aumento gradativo destas na última década, intensificando-se nos últimos 4 anos. Indo ao encontro com a lista dos países que mais publicaram sobre esta temática (Estados Unidos, Inglaterra, Canadá e Holanda), o idioma inglês (586) se sobressai entre os outros com publicações por ser uma língua global. Em seguida surge o espanhol com 20 estudos, o francês e português ambos com 9, e o alemão com 4. Vale destacar que o ano de 2020 apresentou aumento expressivo de publicações: 112 de *telework* e 65 de *telecommuting*, fator que pode estar relacionado ao teletrabalho estar sendo utilizado durante a pandemia da COVID 19. Esses resultados corroboram os achados de Leite, Lemos e Schneider (2019), no qual já apresentaram que os estudos sobre a temática teletrabalho estavam em uma crescente em especial nos anos de 2012, 2014, 2016 e 2018.

Considerando que a palavra *telework* apresentou um número maior de publicações e também é a nomenclatura utilizada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), optou-se por focar as análises nesta temática. No que tange aos autores que mais publicaram sobre a temática teletrabalho (*telework*), foram listados os 10 primeiros autores a seguir: GOLDEN T (14), PETERS P (7), HIGA K (6), HORVATH A (5), KOSSEK EE (5), NEIROTTI P (5), RAGUSEO E (5), SHIN B (5), AXTELL C (4), CAILLIER JG (4), HISLOP D (4).

Observa-se que, no geral, há uma paridade entre os autores em relação ao número de publicações, porém o primeiro autor possui o dobro de publicações em comparação com o segundo autor mais citado. O autor com maior número de publicações é Timothy Golden, o qual já publicou artigos relacionando o teletrabalho com: eficácia, desempenho, carreira, engajamento, exaustão, conflito trabalho-família, isolamento, compartilhamento de conhecimento, relação subordinado-gerente, rotatividade.

Destaca-se que entre as 648 publicações encontradas, 483 são artigos, 126 são papers de anais, 25 são resenhas, 10 matérias editoriais e 8 resenhas de livros. Quanto aos títulos das fontes, verificou-se uma grande diversificação das áreas de estudo, tais como: ciência da computação, saúde ocupacional, gestão, engenharia, psicologia entre outras. As seis fontes que mais publicaram no período investigado tiveram de 7 a 35 publicações, conforme quadro 2:

Títulos das fontes	Registros
New Technology Work and Employment	35
Work a Journal of Prevention Assessment Rehabilitation	15
International Journal of Human Resource Management	9
Procedia Social and Behavioral Sciences	9
Journal of Vocational Behavior	8
Human Relations	7

Quadro 2 – As 10 primeiras fontes de publicação

O periódico *New Technology Work and Employment*, realiza publicações principalmente de temáticas que envolvam ergonomia e gestão, classificando-se como A1 no qualis capes da área de Administração e com fator de impacto 3.219 conforme *Web of Science*, procurando relacionar vários aspectos do mundo do trabalho. Vale destacar que assim como muitos periódicos, durante o ano de 2020 publicou edição especial voltada a discussões de legados de pesquisa relacionando a pandemia da COVID 19. Nesta edição Hodder (2020, p.263) afirma:

Portanto, é vital para acadêmicos, pesquisadores e formuladores de políticas não reinventar a roda e utilizar a vasta gama de pesquisas existentes como uma ferramenta para ajudar a fazer um balanço do impacto da tecnologia nas mudanças nas práticas de trabalho impostas pelo vírus.

Na próxima etapa da pesquisa, foram investigadas as publicações sobre *telework* relacionadas às distintas áreas de estudo na administração. Com uma breve análise bibliográfica no material encontrado no *Web of Science*, foram selecionados 7 tópicos ligados à área da administração que apresentaram uma boa frequência de estudos junto à temática do *telework*. Os tópicos selecionados foram: *family* (família), *management* (gestão), *Organization* (organização), *flexibility* (flexibilidade), *control* (controle), *productivity* (produtividade), vantagens (*benefits*).

Posteriormente, foi realizada a combinação de cada tópico listado acima com a temática *telework*. Também foram calculados o total de publicações para cada combinação (tópico referente à administração x *telework*), o h-index e o coeficiente m. Com o cálculo do índice h e do índice m é possível mensurar o desempenho dos tópicos/combinações pesquisados tendo por base o número de citações que estas tiveram (Kelly & Jennions, 2006). Orientando-se pelas considerações de Banks (2006) sobre os índices h-b e m, pode-se classificar como “hot topics” emergentes como áreas de pesquisa na seguinte sequência: *Family* (1,7), *management* (1,6), *organization* (1,6), *benefits* (1,5), *flexibility* (1,4), *control* (0,9), *productivity* (0,7).

Esses resultados encontram-se alinhados com as discussões abordadas por Rocha e Amador (2018), onde as autoras, ao relatarem produções acadêmicas sobre o tema, comentam que existem 3 tópicos típicos de publicações: a primeira e mais difundida que tem como objetivo divulgar os benefícios do teletrabalho; a segunda que se contrapõe, visto que

menciona o teletrabalho com um arranjo mais flexível vem ocupando o lugar de formas tradicionais de organização do trabalho, levando à dominação da força de trabalho e uma forma moderna de captura capitalista; já o terceiro tópico de publicações não se enquadra em nenhum dos dois extremos, visto que são numerosas publicações que procuram relacionar o teletrabalho com diferentes temas, áreas e contextos como os demais hot topics emergentes.

Nesse contexto, o teletrabalhador se apropria dos recursos tecnológicos de modo a favorecê-lo na organização/reorganização de suas atividades no âmbito profissional e do lar. Isso inclui o reordenamento do espaço doméstico e das relações intersubjetivas familiares. (TOSE et al., 2009). No caso do tópico família, esse é destacado principalmente pelo papel da mulher, como destacam Rosenfield e Alves (2011); Antunes e Braga (2009); Lemos, Barbosa e Monzato (2020); Benavides et. Al (2020). Organização, gerenciamento, controle e produtividade são explorados por Rocha e Amador (2018) de forma que envolvam o tipo de envolvimento que se deseja do trabalhador com o teletrabalho. Já Rosenfield e Alves (2011) abordam a relação entre, controle, autonomia e engajamento.

As formas de controle do trabalho (e dos trabalhadores) a distância tem sido, dessa maneira, foco de muitas publicações voltadas à gestão. Essas pesquisas procuram elucidar as melhores formas de exercer o controle sobre os trabalhadores remotamente, de modo a mantê-los cada vez mais motivados e produtivos segundo os interesses empresariais (ROCHA E AMADOR, 2018, p. 156-162).

Segundo pesquisa de Villarinho, Paschoal (2016) com teletrabalhadores do Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), foi constatado que eles tiveram aumento da produtividade de 34,40% sob a ótica dos próprios teletrabalhadores. De acordo com os Villarinho, Paschoal (2016) o aumento de produtividade muitas vezes está pautado no maior foco e concentração nas atividades laborais, na possibilidade de trabalhar mesmo com alguns problemas de saúde e motivação para realizar as tarefas.

Desta forma, apesar dos tópicos controle e produtividade apresentarem os menores valores dos índices, acredita-se que é uma lacuna na produção acadêmica que pode ser preenchida principalmente durante e após a pandemia da COVID 19. Como a pandemia ainda não acabou, pode-se prever que o teletrabalho ainda continuará como estratégia de prevenção e, entre os argumentos que sustentam essa teoria, está o do aumento da produtividade (BENAVIDES ET. AL, 2020).

O estudo da temática do teletrabalho nos Anais dos eventos da ANPAD demonstra uma multidisciplinaridade considerando os 14 estudos, já que engloba várias áreas conforme o quadro 3.

Evento	Ano	Autores	Temática
Enadi	2007	Gaspar e Donaire	Teletrabalho e Tecnologia da Informação (TI)
	2009	Bernardino et. al	Teletrabalho e Gestão de Recursos Humanos em TI
Eneo	2012	Silvio et. al	Teletrabalho e Gestão do conhecimento
EnGpr	2009	Tose et. al	Teletrabalho e seu impacto na subjetividade do trabalhador
	2015	Barbosa et. al	Teletrabalho e tempo livre
	2020	Melo e Neiva	Teletrabalho, mudança, satisfação e desempenho

Enanpad	2002	Machado	Teletrabalho e Segurança
	2002	Hanashiro e Dias	Implicações do trabalho virtual
	2004	Costa	Experiência do Teletrabalho
	2016	Villarinho e Paschoal	Desempenho profissional, bem estar e contexto do teletrabalho
	2017	Filardi e Castro	Teletrabalho e Administração Pública
	2020	Oliveira e Pantoja	Teletrabalho e mudança na organização pública
	2020	Andrade, Pantoja e Figueira	Teletrabalho e qualidade de vida no serviço público
	2020	Leite e Lemos	Teletrabalho e Gestão de Pessoas em Instituição pública

Quadro 3 – Artigos anais ANPAD

Observa-se que as publicações nos Anais dos eventos da ANPAD vêm acontecendo desde os anos 2000, porém com uma ou no máximo duas publicações e, na sua grande maioria, quantitativas. Vale destacar que o Enanpad apresenta o maior número de artigos. Ressalta-se que no ano de 2020 foram apresentados 4 trabalhos com esta temática, relacionando o teletrabalho com temas como mudança e qualidade de vida, bem como a incidência do campo de pesquisa do serviço público. Este fato deve-se principalmente ao teletrabalho ter sido adotado durante a pandemia da COVID 19, inclusive em setores públicos. A partir da pandemia imposta pelo novo coronavírus, o teletrabalho mostrou-se uma forma de trabalho promissora, bem como se apresentou de forma cada vez mais prioritária em pesquisas desenvolvidas em gestão de pessoas no setor público (VILARINHO, PASCHOAL E DEMO, 2020).

Cabe salientar, conforme Rocha e Amador (2018), que, se antes os estudos com a temática teletrabalho eram desenvolvidos principalmente com o objetivo de descrevê-lo ou apresentar suas vantagens e desvantagens, o interesse de estudos como os de Barbosa et. Al (2015), Villarinho e Paschoal (2016), Andrade, Pantoja e Figueira (2020); Çoban (2021), que vem relacionando o teletrabalho com família, tempo livre, qualidade de vida e bem estar, vem se apresentando como um campo de pesquisa emergente.

Já no que se refere às buscas realizadas no portal periódicos capes, considerando apenas artigos no período de 2000 a 2020, foram encontrados 113 artigos. Porém, foram computados para fins deste estudo apenas os periódicos da área de avaliação: Administração, ciências contábeis e turismo. Os resultados são apresentados por periódicos e suas respectivas áreas de avaliação e classificação, ano, autor, temática e classificação do estudo no quadro 4.

Periódico	Área de avaliação/classificação Ano (quantidade)	Temática	Autores
Revista de Administração Pública	Administração, ciências contábeis e turismo (A2) 2007 (1)	Teletrabalho e subjetividades	Costa

Organizações e Sociedade	Administração, ciências contábeis e turismo (A2) 2005 (1)	Teletrabalho e seus desafios	Sakuda e Vasconcelos
Cadernos EBAPE BR	Administração, ciências contábeis e turismo (A2) 2005 (1); 2010 (1); 2017 (1); 2018 (1); 2020 (1)	Teletrabalho e controle; Consequências do Teletrabalho; Aspectos críticos do Teletrabalho; Conceituação do teletrabalho; Vantagens e desvantagens do teletrabalho no serviço público.	Costa; Barros e Silva; Aderaldo, Aderaldo e Lima; Rocha e Amador; Filardi, Castro e Zanini.
Revista de Administração de Empresas	Administração, ciências contábeis e turismo (A2) 2002 (1) 2020 (1)	Organização satisfação no teletrabalho; Conflito trabalho-família	Tremblay; Lemos, Barbosa e Monzato.
Dados	Administração, ciências contábeis e turismo (A2) 2011 (1)	Autonomia e Teletrabalho	Rosenfield e Alves
Revista de Administração e Inovação	Administração, ciências contábeis e turismo (B1) 2012 (1)	Desafios dos gestores no teletrabalho	Nogueira e Patini
Contextus	Administração, ciências contábeis e turismo (B1) 2020 (1)	Revisão de literatura	Leite, Lemos e Schneider
Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Administração, ciências contábeis e turismo (B2) 2020 (1) 2021 (1)	Os impactos e o futuro do teletrabalho na COVID 19.	Antunes e Fischer; Benavides et. al.
Revista do Serviço Público	Administração, ciências contábeis e turismo (B2) 2020 (1)	Teletrabalho e bem estar no Serviço público	Vilarinho, Paschoal e Demo
Revista de Administração Faces Journal	Administração, ciências contábeis e turismo (B2) 2000 (1) 2014 (1)	Teletrabalho vantagens e desvantagens; teletrabalho e gestão do conhecimento.	Rabelo; Gaspar et. al
Revista Pretexto	Administração, ciências contábeis e turismo (B2) 2001 (1)	Teletrabalho e ensino a distância	Gomes

Quadro 4 – Artigos periódicos brasileiros

A maioria das publicações foram encontradas em periódicos qualis A2, com destaque para Cadernos EBAPE BR, com cinco publicações desde o ano 2005. Ressalta-se que este resultado pode estar relacionado que nos anos 2000 com a popularização da internet no Brasil os estudos em teletrabalho tiveram maior incidência. Embora seja entendido como nova tecnologia por muitos profissionais e organizações, estudos empíricos sobre o teletrabalho são desenvolvidos desde a década de 70 e 80; contudo, tornou-se popular na década de 90

(NILLES, 1997; KONRADT; SCHMOOK; MALECKE, 2000; OLIVEIRA E PANTOJA, 2019).

Os estudos foram desenvolvidos envolvendo temas como: subjetividade do trabalhador, vantagens, desvantagens, trabalho, família, gestão do conhecimento. Cabe destacar que os estudos dos anos de 2020, além de voltarem o foco à questão conceitual de teletrabalho, procuraram analisar os possíveis impactos da adoção do teletrabalho durante a pandemia da COVID 19. Tal mudança produziu impactos expressivos na vida profissional dos trabalhadores brasileiros, o que motivou a realização de estudos recentes no Brasil, com intuito de analisar os efeitos na produtividade, conflito trabalho família, bem estar, desempenho profissional, entre outros (MENDES, HASTENREITER FILHO E TELLECHEA, 2020; LEMOS, BARBOSA E MONZATO, 2020; BENAVIDES ET AL., 2021; VILARINHO, PASCHOAL E DEMO, 2020).

4.1 Proposições para uma Agenda de pesquisa sobre Teletrabalho

Com a pandemia da COVID-19 veio a imposição do trabalho a distância e o desafio de estabelecer o equilíbrio entre vida profissional e pessoal. Como resultado dessas mudanças, muitos experimentaram menor produtividade no trabalho, menor motivação, aumento do estresse e piora da saúde mental. Com isso, as empresas estão repensando seus programas de bem-estar, qualidade de vida, espaços de trabalho e práticas e políticas de gestão de pessoas considerando perspectivas de diversidade de gênero da força laboral.

Nesse sentido, os autores Nguyen e Armoogun (2021) consideram que o combate à desigualdade de gênero é necessário para o governo e autoridades a fim de diminuir os efeitos adversos da COVID-19 na vida dos cidadãos, especialmente do sexo feminino, nos países em desenvolvimento. Benavides et al (2021) destacam que o próprio teletrabalho pode aumentar as desigualdades se continuar como uma opção principalmente para os setores mais produtivos da economia e para as pessoas com níveis de formação mais elevados.

Já para Cockayne (2021) o aumento induzido pela pandemia no trabalho de casa transforma radicalmente os respectivos significados de trabalho e casa, seus papéis na vida cotidiana e seus papéis nas estruturas econômicas capitalistas para que continuemos sujeitos. Assim, as particularidades do teletrabalho em ou pós-pandemia fazem com que ao se pensar em pesquisa em teletrabalho não se restrinja apenas o sujeito trabalhador e sim a todo contexto laboral, familiar que envolve os profissionais. Cabe destacar também que assim como no setor privado os espaços públicos também já sofrem e terão que se adaptar a um pós-pandemia (PASCHOAL; DEMO, 2021, BENAVIDES ET AL., 2021, OKUYAN; BEGEN, 2021, SUTARTO; WARDANINGSI; PUTRI, 2021).

No estudo de Bahman e Al Enzi (2020) os trabalhadores quando questionados sobre as mudanças que estão esperando em relação ao seu local de trabalho /condições de trabalho pós-pandemia da COVID-19, apenas 36% esperam que as coisas voltem ao normal. Além disso, mais da metade dos entrevistados apoiaram a ideia de um modelo híbrido.

Desta forma visualiza-se uma agenda de pesquisa pautada em considerar os aspectos éticos, legais, sociopolíticos, visando à saúde do trabalhador, procurando estudar meios de diminuir as desigualdades que a adoção do teletrabalho possa trazer. Além dos fatores citados, o teletrabalho representa possibilidades promissoras de pesquisa no que tange aos

relacionamentos interpessoais visto que o distanciamento físico do local de trabalho e as relações sociais produzidas fragilizam a percepção de pertencimento e identidade coletiva.

Em resumo, os resultados do presente trabalho sugerem uma agenda de pesquisa para discutir: a) como serão construídas e conduzidas as relações laborais e gerenciais no âmbito do teletrabalho; b) avaliação dos resultados do teletrabalho nas organizações; c) mudança organizacional e saúde ocupacional, física e mental do teletrabalhador; d) condições de trabalho na administração pública e privada; e) identificação dos conflitos trabalho-família, papel do gênero, e de outros aspectos sociodemográficos.

Esses estudos poderão auxiliar na adoção do teletrabalho e contribuir com uma produção teórica de modo a promover o conhecimento teórico empírico relacionando o teletrabalho e a pandemia da COVID 19.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve por objetivo demonstrar o panorama das publicações sobre o teletrabalho (*telework*) nos contextos nacional e internacional nas duas últimas décadas (2000-2020), por intermédio das bases de dados Web of Science, Periódicos Capes (periódicos qualis A2, B1, B2 das áreas de administração, ciências contábeis e turismo) e Anais dos eventos da ANPAD. No contexto internacional foram identificadas 648 publicações que abordam o tema, sendo que a área de *management* se destaca com 184 registros, seguida da área de Psicologia com 73 estudos. Estes resultados demonstram o intuito da academia de relacioná-los a questões, organizacionais, comportamentais e de saúde.

No que tange a distribuição das publicações durante as duas décadas, constatou-se que desde 2016 os estudos vêm crescendo e o ano de 2020 foi o ano que mais obteve registros (112). Haja vista se tratar do ano mais recente da pesquisa bibliométrica, é possível inferir que o tema é contemporâneo, de maneira que está crescentemente (progressivamente) sendo inserido em novas pesquisas científicas, bem como possivelmente as publicações podem ser fruto de estudos realizados durante a pandemia da COVID 19. Por fim, em relação escolha e identificação dos *Hot Topics*, verificou-se que os principais temas relacionados ao teletrabalho classificaram-se como *hot topics* emergentes, são eles: *Family* (1,7), *management* (1,6), *organization* (1,6), *benefits* (1,5), *flexibility* (1,4), *control* (0,9), *productivity* (0,7).

Com relação a pesquisa nos Anais da ANPAD e no Periódicos Capes constatou-se 14 (quatorze) e 18 (dezoito) estudos respectivamente. Nos Anais da ANPAD, vem acontecendo estudos desde os anos 2000, porém com uma ou no máximo duas publicações e, na sua grande maioria, quantitativas. Vale destacar que o Enanpad apresenta o maior número de artigos. Ressalta-se que no ano de 2020 foram apresentados 4 trabalhos com esta temática, relacionando o teletrabalho com temas como mudança e qualidade de vida, bem como a incidência do campo de pesquisa do serviço público. Este fato deve-se principalmente ao teletrabalho ter sido adotado durante a pandemia da COVID 19, inclusive em setores públicos. Estes resultados corroboram com os encontrados nos artigos pesquisados nos periódicos Capes. Porém, vale destacar que a maioria das publicações foram encontradas em periódicos qualis A2, com destaque para Cadernos EBAPE BR, com cinco publicações desde o ano 2005. Os estudos publicados em 2020 foram na grande maioria resultados de pesquisas sobre os impactos do teletrabalho nos âmbitos pessoal, organizacional e social no contexto da pandemia da COVID 19.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L.; PANTOJA, M.; FIGUEIRA, T. Escala de qualidade de vida no teletrabalho: percepções de servidores e gestores públicos brasileiros. XLIV Encontro da ANPAD, **Anais do Enanpad**, 2020.

ANTONACOPOLU, E.; GEORGIADOU, A. Leading through social distancing: The future of work, corporations and leadership from home. **Gender Work Organ**, n. 28, p.749-767, 2021.

ANTUNES, R.; BRAGA, R. **Infoproletários**: degradação real do trabalho virtual. São Paulo: Boitempo, 2009.

ANTUNES, E.; FISCHER, F. A justiça não pode parar? Os impactos da COVID-19 na trajetória da política de teletrabalho do Judiciário Federal. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, p. 45-38, 2020.

ARAÚJO, Gildércia Silva Guedes de. **Teletrabalho: Evolução, desenvolvimento e sua identificação dentro da empresa de call Center**. TCC, Curso de Graduação Bacharelado em Direito. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB, p. 7-8, 2014.

BAHMAN, R.; AL-ENZI, A. The impact of COVID-19 pandemic on conventional work settings, **International Journal of Sociology and Social Policy**, v.40, n.9/10, p. 909-927, 2020.

BANKS, M. G. An extension of the hirsch index: indexing scientific topics and compounds. **Scientometrics**, p. 161-168, sep. 2006.

BARBOSA ET. AL. Sobre o tempo livre na era do Teletrabalho. V Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, **Anais do EnGPR**, 2015.

BARUCH Y. The status of research on teleworking and an agenda for future research. **Int J Manag Rev**, p.113-29, 2001.

BENAVIDES ET. AL. O futuro do trabalho após a COVID-19: o papel incerto do teletrabalho no domicílio. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, p. 46-31, 2021.

COBAN, S. Gender and telework: Work and Family experiences of teleworking professional, middleclass, married women with children during the Covid-19 pandemic in Turkey. **Gender Work Organ.**, p. 1-15, 2021.

COCKAYNE, D. The feminist economic geographies of working from home and “digital by default” in Canada before, during, and after COVID-19, **Canadian Geographer / Le Géographe canadien**, v.1, n.13, 2021.

BERNARDINO, A. F.; CARNEIRO, J. M; ROGLIO, K. D.; KATO, H. T. Teletrabalho e Gestão de Recursos Humanos: Análise em uma Organização de Tecnologia da Informação. **Anais**, II Encontro de Administração da Informação. Recife, 21-23 jun. 2009.

BRASIL. **Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017**. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis nos 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. Brasília, jul. 2017.

BRASIL. **Lei nº 12.551, de 15 de dezembro de 2011**. Altera o art. 6º da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, para equiparar os efeitos jurídicos da subordinação exercida por meios telemáticos e informatizados à exercida por meios pessoais e diretos. Brasília, dez. 2011.

DINGEL, J. I.; NEIMAN, B. **How many jobs can be done at home?** Cambridge, United States: NBER, (Working Paper, n. 26948), 2020.

FERREIRA, M. C. **Qualidade de vida no trabalho: uma abordagem centrada no olhar dos trabalhadores**. Brasília, DF: LPA, 2011.

FONSECA, E. N. (1986). **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix.

GASPAR, M. A.; DONAIRE, D. Teletrabalho no Desenvolvimento de Sistemas de Informação: Um Estudo Sobre o Perfil dos Teletrabalhadores do Conhecimento. **Anais I Encontro de Administração da Informação**. Florianópolis; 24-26 out. 2007.

GASPAR, M. A.; SANTOS, S. A. dos; DONAIRE, D.; KUNIYOSHI, M. S.; PREARO, L. C. Gestão do Conhecimento em Ambientes de Teletrabalho: Um Estudo em Empresas Atuantes na Indústria de Software no Brasil. **Anais ENEO – Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD VII**; 2012 mai 20-22; Curitiba: Brasil. Maringá: ANPAD - ANPAD – Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração; 2012.

GOÉS, G.; MARTINS, F.; NASCIMENTO, J. Potencial de Teletrabalho na pandemia: um retrato no Brasil e no mundo. **Nota Técnica Carta de Conjuntura**, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, n. 47, 2020.

GRAEML, A. R.; MACADAR, M. A. Análise de citações utilizadas em ADI: 10 anos de anais digitais do Enanpad (1997-2006). **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 1, p. 122-148, 2010.

HANASHIRO, D. M.; DIAS, M. W. O Sistema de Teletrabalho: Algumas Implicações de um Ambiente Virtual. **Anais 26º Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração**, 2002.

HODDER, A. New Technology, Work and Employment in the era of COVID-19: reecting on legacies of research. **New Technology, Work and Employment**, v.35, n.3, 2020.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://covid19.ibge.gov.br/pnad-covid/>>. Acesso em: 07 jun. 2021.

KEVIN ET AL. Adjusting to epidemic-induced telework: empirical insights from teleworkers in France. **European Journal of Information Systems**, v. 30, n.1, p. 69-88, 2020.

KONRADT, U.; SCHMOOK, R.; MALECKE, M. Impacts of telework on individuals, organizations and families: a critical review. **International Review of Industrial and Organizational Psychology**, v. 15, p. 63-99, 2000.

KOSSEK, E. E.; LAUTSCH, B. A.; EATON, S. C. Telecommuting, control, and boundarymanagement: Correlates of policy use and practice, job control, and work–family effectiveness. **Journal of Vocational Behavior**, v. 68, n. 2, p. 347-367, 2006.

KURLAND, N. B.; BAILEY, D. E. Telework: The Advantages and Challenges of Working Here, There, Anywhere and Anytime. **Organizational Dynamics**, p. 53-68, 1999.

LEITE, A.; LEMOS, D.; SCHNEIDER, W. Teletrabalho: Uma revisão integrativa da literatura internacional. **Contextus-Revista Contemporânea de Economia e Gestão**. Vol. 17, n.3, 2019.

LEITE, A.; LEMOS, D. Gestão de pessoas e o teletrabalho em instituições públicas: um estudo de caso múltiplo no estado de Santa Catarina. VII Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, **Anais do EnGPR**, 2020.

LEMOS, A.; BARBOSA, A.; MONZATO, P. Mulheres em Home office durante a pandemia da COVID 19 e as configurações do conflito trabalho-família. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v.6, n.6, 2020.

MACHADO, C. S. MSIST – **Modelo de Segurança para Sistemas de Teletrabalho**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Florianópolis, 2002.

MANOOCHEHRI, G.; PINKERTON, T. Managing Telecommuters: opportunities and challenges. **American Business Review**. California State University, Fullerton, 2003

MARUYAMA, T.; HOPKINSON, P. G.; JAMES, P. W. A multivariate analysis of work–life balance outcomes from a large-scale telework programme. **New Technology, Work and Employment**, v. 24, n. 1, p. 76-88, 2009.

MELO, S.; NEIVA, E. Resposta à mudança como mediadora entre satisfação e desempenho no trabalho: Um estudo no contexto de implementação do Teletrabalho. **Anais VII Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho**, Anais do EnGPR, 2020

MENDES, C.; HASTENREITER FILHO, N.; TELLECHEA, J. A realidade do trabalho home office na atipicidade pandêmica. **Revista Valore**, p. 160-191, 2020.

NGUYEN, M.; ARMOOGUM, J. Perception and Preference for Home-Based Telework in the COVID-19 Era: A Gender-Based Analysis in Hanoi, Vietnam. **Sustainability**, v. 13, n. 3179, 2021.

NILLES, J. **Fazendo do Teletrabalho uma Realidade**. São Paulo: Futura, 1997.

OIT - Organização Internacional do Trabalho. **Teletrabalho durante e após a pandemia da COVID-19 - Guia prático**. Bureau Internacional do Trabalho - Genebra, jul 2020.

OKUYAN, C.; BERGEN, M. Working from home during the COVID-19 pandemic, its effects on health, and recommendations: The pandemic and beyond, **Perspect Psychiatr Care**, v.1, n.7, 2021.

OLIVEIRA, M.; PANTOJA, M. Teletrabalho e Atitudes frente à mudança em organizações públicas brasileiras: experiências e desafios. **Anais XLIV Encontro da ANPAD**, Anais do Enanpad, 2020.

OPAS, **Folha informativa COVID 19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 19 jun. 2021.

RODRIGUES ET AL. A bibliometria como ferramenta de análise da produção intelectual: uma análise dos *hot topics* sobre sustentabilidade. **Biblionline**, João Pessoa, v. 12, n. 3, p. 34-47, jul/set., 2016.

ROSENFELD, C. L.; ALVES, D. A. Autonomia e trabalho informacional: o teletrabalho. **Revista de Ciências Sociais**, v. 54, n. 1, p. 207-233, 2011.

SERRA, Paulo. **O Teletrabalho - conceito e implicações**. Universidade da Beira Interior Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação. Universidade Fernando Pessoa. Portugal, 1995/96.

SCHLEDER ET AL. Teletrabalho e a pesquisa acadêmica: Análise da produção científica disponível em bancos de dados nacionais abertos até 2017. **Revista Administração em Diálogo**, v.21, n. 1, p. 81-98, 2019.

SULLIVAN, C.; LEWIS, S. Home-based telework, gender, and the synchronization of work and family: perspectives of teleworkers and their co-residents. **Gender, Work & Organization**, v. 8, n. 2, p. 123-145, 2001

SURTARTO, A.; WARDANINGSIH, S.; PUTRI, W. Work from home: Indonesian employees' mental well-being and productivity during the COVID-19 pandemic, **International Journal of Workplace**, 2021.

TOSE, M. G.; CONVRE, M. L.; SIQUEIRA, E. S.; BINOTTO, E. Organização, trabalho e tecnologia: o impacto do teletrabalho na dimensão subjetiva dos sujeitos. **Anais EnGPR - Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho da ANPAD II**; 2009 nov 15-17; Curitiba: Brasil. Maringá: ANPAD – Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração; 2009.

VILARINHO, K.; PASCHOAL, T. Teletrabalho no Serpro: Pontos Positivos e Negativos e Relações com Desempenho Profissional, Bem-Estar e Contexto de Trabalho. XL Encontro da ANPAD, **Anais do Enanpad**, 2016.

VILARINHO, K.; PASCHOAL, T.; DEMO, G. Teletrabalho na atualidade: quais são os impactos no desempenho profissional, bem-estar e contexto de trabalho? **Revista do Servidor público**, p. 133-162, 2021.